

## O PIBID NOS ANAIS DA ANPED E DO EPEN (2010-2017): EM BUSCA DE UM OLHAR TEÓRICO-METODOLÓGICO A PARTIR DA FENOMENOLOGIA SOCIOLOGICA

*Silvia Janaina Silveira Gomes*

(Secretaria Municipal de Educação, Itororó – Bahia)

*Nilma Margarida de Castro Crusóe*

(Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

**Resumo:** Esta pesquisa se trata de um estado da arte elaborado como parte de nossa dissertação de mestrado e teve como objetivo averiguar como o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – tem sido tratado nas pesquisas produzidas e divulgadas nos anais da ANPED e do EPEN, no recorte temporal entre os anos de 2010 e 2017<sup>1</sup>, no intuito de verificar se há produções científicas desenvolvidas a partir da perspectiva teórico-metodológica da Fenomenologia Sociológica. Para tanto, buscamos nos anais da ANPED e do EPEN o objeto PIBID a fim de compreender as perspectivas de tratamento teórico-metodológico que lhe foram dadas. Foram encontradas três (03) publicações no GT 08 (Formação de Professores) da ANPED do ano de 2015, uma (01) publicação no eixo 06 (Formação de Professores) na regional Sul da Anped em 2016, nove (09) publicações no GT 08 (Formação de Professores) e uma (01) no GT 11 (Política de Educação Superior) da regional nordeste (EPEN) da ANPED em 2016. Os resultados apontam que o PIBID foi tratado a partir de pesquisas autobiográfica, documental, narrativa, descritiva, estado da arte, pesquisa-formação, relato de experiência, pesquisa qualitativa de natureza empírica, levantamento teórico, pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico e abordagem etnometodológica, mas em nenhuma das pesquisas foi encontrado o tratamento teórico-metodológico da Fenomenologia Sociológica.

**Palavras chave:** Fenomenologia Sociológica. Método. PIBID.

### Contextualizando o PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge num contexto em que a formação inicial de professores não vinha “[...] oferecendo aos licenciandos os conhecimentos e habilidades necessários ao enfrentamento das complexas tarefas que lhes são exigidas na sociedade contemporânea [...]”, como também vinha crescendo “a insatisfação social com o nível de ensino nas escolas brasileiras [...]” (AMBROSETTI, *et al.*, 2013, p. 157).

Segundo estudos coordenados por Candau,

<sup>1</sup> A escolha do recorte temporal deve-se ao fato de o PIBID ter sido instituído no ano de 2009, portanto, elencamos o ano seguinte como o início de nossas pesquisas nos anais da ANPED e do EPEN.

Desde a década de 1980 as investigações sobre os cursos de licenciatura indicam a existência de uma estrutura universitária departamentalizada impedindo discussões coletivas para a superação das dicotomias existentes, especialmente a dicotomia bacharelado e licenciatura, a separação entre a formação pedagógica e a formação específica (1988 *apud* ROMANOWSKI, 2012, p. 15).

Essa dissociação entre teoria e prática se agrava durante a década de 1990, comprometendo a formação dos professores nos cursos de licenciatura. Assim, de acordo com Gatti (1997 *apud* ROMANOWSKI, 2012, p. 16) “[...] a consolidação desta estrutura tornou estes cursos híbridos e desintegrados, decorrente da divisão em duas áreas de formação (a de conteúdos específicos e a de conteúdos pedagógicos) [...]”.

Na primeira década do século XXI teve início o processo de reestruturação dos cursos de licenciatura intentando, também, a aproximação entre teoria e prática na formação inicial de professores, contudo, a dicotomia persiste e ainda “[...] predomina a lógica da teoria como guia da ação no processo de formação dos professores e na organização pedagógica das propostas dos cursos, no desenvolvimento das disciplinas” (DINIZ PEREIRA, 2000 *apud* ROMANOWSKI, 2012, p. 16).

A priorização da teoria em detrimento da prática nos cursos de formação inicial de professores se apresenta, pois, como um fenômeno historicamente construído e consolidado nas Instituições de Ensino Superior (IES), comprometendo a qualidade do ensino e da aprendizagem dos futuros professores, conforme afirma Chaves (2012, p. 02): “[...] historicamente, a formação pedagógica em cursos de licenciatura é secundarizada em relação ao conhecimento disciplinar, tanto do ponto de vista legal, quanto de parte da organização e desenvolvimento dos cursos e de suas disciplinas e atividades”.

Foi somente a partir de meados do ano 2000 que as políticas públicas de formação de professores que até então se configuravam como iniciativas isoladas de Estados e Municípios passaram a ser articuladas pelo Governo Federal, dando ensejo a uma Política Nacional de Formação Docente (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011).

A Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica foi instituída pelo Decreto 6755/2009, que também estabeleceu os “[...] princípios básicos que devem orientar as propostas de formação de professores e que passam a balizar os programas de apoio à formação docente do Ministério da Educação (MEC)” (AMBROSETTI, *et al.* 2013, p. 158). Entre os princípios básicos citados nesse documento, o Decreto

[...] reconhece a formação docente para a educação básica como compromisso público do Estado, que deve ser executado em regime de colaboração entre União, Estados e Municípios, com a participação das Instituições Públicas de Educação Superior e de entidades representativas de setores profissionais docentes (AMBROSETTI, *et al.* 2013, p. 158).

Assim, oficialmente, a formação de professores passou a ser um “problema de todos” e não mais se situar em ações isoladas dos Estados e Municípios. Além disso, esse mesmo Decreto ainda colocou sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), o incentivo à formação de profissionais do magistério para a Educação Básica, fomentando programas de iniciação à docência e concedendo bolsas a estudantes de licenciatura; haja vista que a CAPES se constituía, até então, como um órgão do Ministério de Educação e Cultura (MEC) que se ocupava da formação docente na pós-graduação e do apoio à pesquisa, com essa nova atribuição – a de atuar no incentivo à formação docente em cursos de graduação –, foi criada, no âmbito da CAPES, a Diretoria de Educação Básica (DEB), que tinha por função “atuar na proposição e implementação de programas de fomento à formação docente” (AMBROSETTI, *et al.* 2013, p. 158).

Essa conjuntura oportunizou a criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) a partir do Decreto nº 7219/2010. Esse Programa, “executado no âmbito da [...] CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010, Art. 1º).

### O PIBID na ANPED e no EPEN (2010-2017)

Realizamos uma busca no *site* da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – e no *site* do EPEN – Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste a fim de encontrar publicações cujo objeto de pesquisa fosse o PIBID.

Na ANPED, buscamos as publicações do encontro nacional do ano de 2015 nos GTs 08, 11 e 12 (Formação de Professores; Política de Educação Superior; e Currículo, respectivamente). Encontramos no GT 08 três (03) publicações; nos demais GTs consultados, não foi encontrada nenhuma publicação sobre o PIBID. As publicações encontradas no GT 08 da ANPED foram:

- ALVES; F. C. **PIBID como território iniciático das aprendizagens experienciais.**



- DEIMLING, N. N. M.; REALI, A. M. de M. R. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**: possibilidades, limites e desafios para o estreitamento da relação entre universidade e escola.
- MELO, T. M. Q. de; VENTORIM, S. **O PIBID na formação de professores de Educação Física**: percepções sobre o início da docência.

O primeiro artigo refere-se a uma pesquisa de abordagem autobiográfica e investigou de que modo o PIBID se integra ao processo de iniciação à docência nos cursos de licenciatura e seus resultados apontam que “[...] o PIBID, na condição de espaço-tempo epistêmico e metodológico das aprendizagens experienciais da docência, configura-se como elemento constituinte do território de iniciação à docência” (ALVES, 2015, p. 15).

O segundo artigo consiste numa pesquisa qualitativa construída a partir de análise documental; discute as influências do PIBID no estreitamento da relação entre universidade e escola, apresentando como resultados a constatação de que

[...] o Programa tem favorecido a aproximação entre escola e universidade e contribuído para a desmistificação da concepção de superioridade de uma sobre a outra. [...]. Além disso, [...] o PIBID tem possibilitado aos professores e estudantes das escolas de educação básica a aproximação com o ambiente universitário e, de maneira semelhante, favorecido um maior contato da universidade, seus profissionais e licenciandos com o contexto escolar, o que contribui ainda mais para o estreitamento e enriquecimento da relação entre as duas instituições educativas (DEIMLING; REALI, 2015, p. 12).

O terceiro artigo trata-se de uma pesquisa narrativa, numa perspectiva de pesquisa e formação, e investigou a percepção dos bolsistas do PIBID Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS – acerca dos processos de iniciação à docência na formação inicial de professores de Educação Física. Seus resultados constataram

[...] o reconhecimento do campo de atuação como espaço de formação reafirmando a necessidade de pensar a formação dentro da profissão docente [...]. [...] as experiências vividas por meio do PIBID são momentos que influenciam na escolha e na permanência da carreira, pois, são por meio destas experiências que os bolsistas visualizam o campo de atuação, desenvolvendo processos reflexivos sobre os desafios da realidade da escola (MELO; VENTORIM; 2015, p. 17).

O PIBID é tratado, nas produções acima citadas, na perspectiva de suas contribuições para a iniciação à docência, sendo reconhecido como mecanismo contribuinte para a formação do licenciando, possibilitando o estreitamento da relação entre universidade e escola, uma vez que ambas as instituições atuam conjuntamente no processo de iniciação à docência do estudante de licenciatura.

Além da reunião nacional da ANPED realizada em 2015, consultamos os anais da reunião nacional de 2013 e das reuniões anuais de 2010, 2011 e 2012 e nenhuma produção sobre o PIBID foi encontrada nessas edições. Estabelecemos esse recorte temporal (2010-2015) para pesquisa nos anais da ANPED tendo em vista a regulamentação do PIBID no ano de 2010 pelo Decreto nº 7219.

Ainda no *site* da ANPED, buscamos os encontros regionais e consultamos os Eixos 04, 06, 08 e 09 (Estado e Política Educacional; Formação de Professores; Ensino Superior; e Currículo, respectivamente) da ANPED SUL que ocorreu no ano de 2016. Encontramos no Eixo 06 uma produção a respeito do PIBID e nada nos demais Eixos. A produção encontrada foi:

- SOPELSA, O.; MELO, R. O. **A articulação entre a Educação Superior e o PIBID na formação continuada de professores.**

A produção acima citada trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva que investigou a articulação entre a educação superior e o PIBID na formação continuada de professores e seus resultados “[...] evidenciam que o PIBID possibilita a aproximação das discussões acadêmicas com as práticas realizadas no contexto das escolas” (SOPELSA; MELO, 2015, p. 14). Além disso, essa pesquisa verificou que a prática em sala de aula, via PIBID, possibilita a compreensão e a aprendizagem do exercício da profissão, do lide com as situações concretas de sala de aula que transcendem o universo da teoria esboçada na Academia.

No *site* do EPEN, buscamos as publicações do evento realizado em 2016, nos GTs 08, 11 e 12 (Formação de Professores; Política de Educação Superior; e Currículo, respectivamente). No GT 08 encontramos nove (09) publicações e no GT 11, uma (01) publicação sobre o PIBID; nada foi encontrado a esse respeito no GT 12. As publicações encontradas foram:

- BEZERRA, A. C. B.; LIMA, L. M. **Estado do conhecimento sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na pós-graduação em educação da região Nordeste (2010-2015).** – GT 11.
- SILVA, F. O. da; RIOS, J. A. V. P. **Formação de professores de Língua Portuguesa no PIBID: experiências e temporalidades formativas.** – GT 08
- FERNANDES, A. M.; RAMOS, I. M.; BARROSO, N. E. F. **O PIBID e a práxis docente no ensino de Ciências:** a incorporação de atividades práticas na busca de novos significados. – GT 08

- ROCHA, C. C. T.; FALCÃO, G. M. B. FARIAS, I. M. S. de. **Concepções de prática pedagógica inovadora: o que pensam os professores participantes do PIBID.** – GT 08
- NOBREGA-TERRIEN, S. M.; MENEZES, E. A. de O.; FORTE, V. de C. **Formação e desenvolvimento profissional docente na esfera do PIBID: as aprendizagens do professor coformador.** – GT 08
- MENEZES, E. A. de O.; COSTA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de. **Planejar, eninar e avaliar antes e depois do PIBID:** contribuições do programa na ótica do professor da educação básica. – GT 08
- SANTOS, H. P. M. **Docência na Educação Básica:** implicações do PIBID na formação continuada. – GT 08
- DOURADO, E. O. C.; ALVES, E. T.; BARRETO, T. L. **A relevância do PIBID na formação dos licenciandos em Pedagogia:** percepções e concepções dos bolsistas ID. – GT 08
- SOUSA, J. da S.; CARVALHO, A. D. F. **Alunos egressos do PIBID:** discutindo a formação inicial de professores. – GT 08
- CUNHA, M. M.; RAMOS, J. F. P. **O PIBID sob a perspectiva de egressos da licenciatura em Matemática do IFCE campus Crateús.** – GT 08

A produção encontrada no GT 11 constitui-se um estado da arte e faz um levantamento acerca da produção científica produzida nos programas de pós-graduação da região Nordeste, evidenciando o andamento das discussões a respeito do PIBID na produção de dissertações e teses da pós-graduação da referida região brasileira.

A publicação de Silva e Rios (2016) trata-se de uma pesquisa-formação e aborda o processo de produção de experiências de formação construídas pelo PIBID com os estudantes do curso de Letras da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e, a partir das narrativas das bolsistas do referido Programa ficou evidente que a experiência dele decorrente deixou “[...] marcas, vestígios e produziu efeitos que as fizeram pensar sobre a docência em língua portuguesa na escola e como ela será marcada por ideologias, valores e princípios sobre a atividade docente” (SILVA; RIOS, 2016, In: CARVALHO; CARVALHÊDO, 2016, p. 82).

O artigo de Fernandes, Ramos e Barroso (2016) trata das possibilidades pedagógicas do ensino de Ciências a partir da experiência do PIBID da Universidade Regional do Cariri – URCA, do curso de Ciências Biológicas da Unidade Descentralizada de Missão Velha – CE, concluindo que este Programa



[...] tem contribuído para a estruturação de uma base didática no âmbito da formação dos professores, que possibilita uma revisão epistemológica sobre a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como a proposição de novas metodologias de ensino que favoreçam melhorias para o ensino de Biologia (FERNANDES; RAMOS; BARROSO, *In*: CARVALHO; CARVALHÊDO, 2016, p. 92).

Rocha, Falcão e Farias (2016) desenvolveram pesquisa qualitativa de natureza empírica, tratando das compreensões que o professor vinculado ao PIBID tem acerca de uma prática pedagógica inovadora, como também como esta tem sido vivenciada nos âmbitos educacionais a partir da narrativa dos professores supervisores do Programa. Os resultados apontam que o termo inovação assume uma polissemia entre os professores, como também evidencia que a adesão às práticas inovadoras pelos professores se faz de maneira distinta, através da reprodução ou da interação entre professores e alunos na introdução dessas práticas (FERNANDES; RAMOS; BARROSO, 2016, *In*: CARVALHO; CARVALHÊDO, 2016).

A pesquisa de Nobrega-Therrien, Menezes e Forte (2016) foi desenvolvida numa perspectiva qualitativa e buscou compreender de que modo a participação do professor da Educação Básica no PIBID contribui para sua formação e seu desenvolvimento profissional, considerando sua atuação como cofundador do PIBID. A pesquisa concluiu que “[...] a participação no PIBID favoreceu aos sujeitos investigados aprendizagens apoiadas no compartilhamento de saberes entre os pares, os professores da universidade e os licenciandos, também participantes de tal programa” (NOBREGA-THERRIEN; MENEZES; FORTE, 2016, *In*: CARVALHO; CARVALHÊDO, 2016, p. 122).

O artigo de Menezes, Costa e Farias (2016) é de natureza empírica e centra sua atenção no professor da Educação Básica, o professor supervisor do PIBID, a fim de compreender suas concepções a respeito do planejamento, do ensino e da avaliação da aprendizagem dentro do Programa. De acordo com essa pesquisa,

[...] a participação dos sujeitos no programa incidiu em mudanças de caráter teórico-prático sobre planejar, ensinar e avaliar. [...] a participação no PIBID se constituiu em um espaço de construção de novos conhecimentos, produzidos nas relações entre a universidade, a escola e seus atores, integrando os diferentes saberes que constituem o conhecimento profissional (MENEZES; COSTA; FARIAS, 2016 *In*: CARVALHO; CARVALHÊDO, 2016, p. 135).

A formação continuada a partir das experiências dos professores da Educação Básica no PIBID é o tema de pesquisa, à época em andamento, apresentada por Santos (2016) em seu artigo, fazendo um levantamento teórico acerca do contexto histórico do PIBID, situando

seu objeto no âmbito da teoria a partir de autores como Gatti (2008), Bragança (2012), Josso (2004), Pineau (1988), Nóvoa (2007) e Bueno (2002). A autora espera como resultados

[...] a construção e publicação de documentação narrativa acerca da formação continuada de professores da educação básica a partir das ações desenvolvidas no PIBID, apresentando bases teórico-reflexiva que poderão fundamentar outras propostas de formação que considere o professor como profissional, mas também como pessoa (SANTOS, 2016, *In*: CARVALHO; CARVALHÊDO 2016, p. 139).

A produção de Dourado, Alves e Barreto (2016) compreende um trabalho qualitativo com enfoque fenomenológico, consistindo uma mostra dos resultados de uma pesquisa cujo objetivo consistiu em investigar as concepções e percepções que os bolsistas ID desenvolvem sobre o PIBID. Os resultados evidenciam que

[...] o PIBID contribui para o desenvolvimento e formação profissional dos licenciandos [...]. Nele os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica, podendo assim articular saberes teóricos com os saberes práticos [...]. [...] o programa tem promovido a relação interinstitucional entre Universidade e a Escola Básica que tem sido significativo para ambas as instituições (DOURADO; ALVES; BARRETO, 2016, *In*: CARVALHO; CARVALHÊDO, 2016, p. 142).

A formação inicial de professores é o tema de pesquisa, à época em andamento, de Sousa e Carvalho (2016), sendo um trabalho qualitativo com abordagem etnometodológica, cujo objetivo é compreender os impactos do PIBID na prática de professores iniciantes egressos do Programa. Os resultados preliminares revelam que o PIBID é considerado relevante pelos alunos egressos do Programa à medida que possibilita reelaborar a formação inicial dos docentes, de modo a articular, significativamente, teoria e prática, além de que as experiências adquiridas no Programa lhes favorecem o desenvolvimento de seu trabalho docente (SOUSA, CARVALHO, 2016, *In*: CARVALHO; CARVALHÊDO, 2016).

Cunha e Ramos (2016) tratam, em sua pesquisa, das contribuições do PIBID para a formação inicial dos alunos do curso de licenciatura em Matemática do IFCE campus Crateús, a partir das narrativas dos egressos do curso, ex-participantes do Programa. Os resultados dessa pesquisa apontam que

[...] em grande parte a contribuição do PIBID para a formação dos licenciandos foi propiciada mediante a antecipação do contato do estudante da Licenciatura com o seu ambiente de trabalho, proporcionando circunstâncias reais referentes à atividade docente [...]. O PIBID contribui na formação dos licenciandos na medida em que auxilia a identificação de suas necessidades formativas [...] (CUNHA; RAMOS, 2016, *In*: CARVALHO; CARVALHÊDO, 2016, p. 178).



Todos as produções confirmam as contribuições do PIBID à prática docente tanto de licenciandos quanto de professores coformadores, além de se constituir como um outro espaço educativo, para além da universidade e da escola que tem demonstrado eficiência na formação dos licenciandos que dele participam, aproximando-os da realidade de sala de aula como forma de contextualizar a prática a partir da teoria estudada na Academia e de possibilitar aos estudantes de licenciatura vivências dos cotidianos das escolas que lhes serão úteis para o desenvolvimento de sua prática docente.

### A Fenomenologia Sociológica

A Fenomenologia Sociológica parte do pressuposto de que os atores sociais vivem a vida em intersubjetividade com outros atores. Segundo Minayo, “A fenomenologia da vida cotidiana trabalha com o fato de que as pessoas se situam na vida com suas angústias e preocupações, em intersubjetividade com seus semelhantes [...]” (2010, p. 144). Na perspectiva de Schutz (2012) os atores sociais<sup>2</sup> constroem a própria realidade a partir de experiências intersubjetivas, ou seja, da interação com os demais atores; disso decorre a experiência e atribuição de significados. Para Schutz (2012), o sentido resulta da experiência vivida pelos atores, das interações que estes estabelecem enquanto vivem/atuam no/sobre o mundo; não é intrínseco à experiência e apresenta uma interpretação reflexiva dela. É nesse processo de significação que os indivíduos atribuem sentido ao mundo da vida<sup>3</sup>.

Os significados<sup>4</sup> relacionam-se com as experiências vividas, compartilhadas e compreendidas por esses atores no decurso de suas práticas; são, desse modo, atribuídos a posteriori da ação, pois, segundo Schutz (1993 *apud* AMADO, 2014, p. 83), “[...] só o vivenciado é significativo, não o que está sendo vivenciado. Com efeito, o significado é meramente uma operação de intencionalidade que, não obstante, só se torna visível através do olhar reflexivo” ou, nas palavras do próprio Schutz (2012, p. 75), através de um “Ato de atenção” que “[...] pressupõe uma experiência transcorrida, já vivida, em suma, uma experiência que já esteja no passado [...]”, isto é, uma experiência significativa<sup>5</sup>.

<sup>2</sup> Para Schutz (2012), os atores sociais são os indivíduos que atuam no mundo da vida.

<sup>3</sup> Na perspectiva de Schutz (2012), o mundo da vida é o cenário no qual – e também objeto sobre o qual – agimos, vivemos, interagimos no/sobre o mundo.

<sup>4</sup> Para Schutz (2012) significado e sentido são termos sinônimos.

<sup>5</sup> Para Schutz (2012, p. 75-76), “somente uma experiência passada pode ser chamada de significativa, isto é, aquela que se apresenta como já estando pronta e acabada”.

Schutz (2012) ajuda-nos a pensar o PIBID na medida em que situa os atores sociais no mundo intersubjetivo, num ambiente comunicativo compartilhado<sup>6</sup> que é, ao mesmo tempo, um ambiente subjetivo dado particularmente a cada ator. Os estudantes de licenciatura, apesar de coparticiparem do PIBID, vivenciam suas experiências de modo singular; assim, “[...] muitas pessoas podem ter simultaneamente uma mesma experiência. No entanto, o conhecimento gerado dessa vivência é diferenciado e variado, de acordo com a bagagem biográfica e reflexiva das pessoas” (SCHUTZ *apud* MINAYO, 2010, p. 146).

As ações humanas só são compreensíveis a partir de suas motivações (AMADO, 2014), pois, o motivo é o responsável por levar o ator social a projetar e realizar (ou não) uma ação e esta, uma vez realizada, é passível de ser significada a partir da reflexão, da suspensão do mundo da vida (SCHUTZ, 2012) para atribuir significado às suas ações. Antes de serem investigados, os licenciandos situavam-se no mundo da vida (sua experiência no Programa) em atitude natural, isto é, sem refletir sobre suas ações. Somente a partir do momento em que são convidados à reflexão, os atores podem atribuir significado à sua prática formativa, uma vez que a ação já é passada e nada mais se pode modificar, apenas refletir sobre ela a fim de compreendê-la e significá-la.

### Considerações Finais

As produções pesquisadas tratam das contribuições do PIBID para a formação dos licenciandos, para a prática dos professores coformadores ou abordam o PIBID na perspectiva de sua colaboração para a formação da identidade docente. Nenhuma das pesquisas consultadas aborda o PIBID sob a perspectiva da Fenomenologia Sociológica de Schutz (2012) que se apresenta como um método suficientemente capaz de apreender os sentidos de práticas formativas emanadas pelo PIBID para a formação inicial dos licenciandos/bolsistas, uma vez que situa os atores sociais no mundo da vida em intersubjetividade com os demais atores, tornando passível acessar, via consciência, os sentidos atribuídos pelos atores sociais às ações por eles desenvolvidas no mundo da vida, qual seja, suas experiências como licenciandos atuando como professores no PIBID.

<sup>6</sup> Ambiente comunicativo compartilhado é, segundo Schutz (2012), um ambiente comum onde os atores sociais partilham suas vidas conscientes.

## Referências

ALVES; F. C. PIBID como território iniciático das aprendizagens experienciais. **37ª Reunião Nacional de ANPED**. UFSC, 2015. Disponível em <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-3595.pdf> Acesso em 20/08/2017.

AMADO, J. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Coimbra; Imprensa da Universidade de Coimbra, Portugal, 2014.

AMBROSETTI, N. B. *et al.* Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013. Disponível em <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/405/106> Acesso em 10/03/2017.

BEZERRA, A. C. B.; LIMA, L. M. Estado do conhecimento sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na pós-graduação em educação da região Nordeste (2010-2015). In: CARVALHO, M. V. C. de C.; CARVALHÊDO, J. L. P. (Org.). **Educação e Cidadania**. Col. Caminhos da Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil. Vol. 2. EDUFPI, 2016. Disponível em <https://www.dropbox.com/s/10k6wzr0odnsxus/ebook%202.pdf?dl=0> Acesso em 23/08/2017.

CHAVES, T. V. Formação pedagógica em cursos de licenciatura: um relato sobre as produções acadêmicas encontradas nos anais da ANPED e do ENDIPE. **IX ANPED Sul**. Seminário de Pesquisa em educação da região Sul – 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/2025/469> Acesso em 05/09/2016.

CRUSOÉ, N. M. de C. **Prática pedagógica interdisciplinar na escola fundamental**: sentidos atribuídos pelas professoras. 2010. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CUNHA, M. M.; RAMOS, J. F. P. O PIBID sob a perspectiva de egressos da licenciatura em Matemática do IFCE campus Crateús, In: CARVALHO, M. V. C. de C.; CARVALHÊDO, J. L. P. (Org.). **Educação e Cidadania**. Col. Caminhos da Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil. Vol. 2. EDUFPI, 2016. Disponível em <https://www.dropbox.com/s/10k6wzr0odnsxus/ebook%202.pdf?dl=0> Acesso em 25/08/2017.

DEIMLING, N. N. M.; REALI, A. M. de M. R. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: possibilidades, limites e desafios para o estreitamento da relação entre universidade e escola. **37ª Reunião Nacional de ANPED**. UFSC, 2015. Disponível em <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-3755.pdf> Acesso em 20/08/2017.



DOURADO, E. O. C.; ALVES, E. T.; BARRETO, T. L. A relevância do PIBID na formação dos licenciandos em Pedagogia: percepções e concepções dos bolsistas ID. *In*: CARVALHO, M. V. C. de C.; CARVALHÊDO, J. L. P. (Org.). **Educação e Cidadania**. Col. Caminhos da Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil. Vol. 2. EDUFPI, 2016. Disponível em <https://www.dropbox.com/s/10k6wzr0odnsxus/ebook%202.pdf?dl=0> Acesso em 25/08/2017.

FERNANDES, A. M.; RAMOS, I. M.; BARROSO, N. E. F. O PIBID e a práxis docente no ensino de Ciências: a incorporação de atividades práticas na busca de novos significados. *In*: CARVALHO, M. V. C. de C.; CARVALHÊDO, J. L. P. (Org.). **Educação e Cidadania**. Col. Caminhos da Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil. Vol. 2. EDUFPI, 2016. Disponível em [https://www.dropbox.com/s/yjjnbrtfuiq8d1f/LIVRO%203\\_FINAL\\_final.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/yjjnbrtfuiq8d1f/LIVRO%203_FINAL_final.pdf?dl=0) Acesso em 25/08/2017.

GATTI, B.; BARRETTO, E. S. de S; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183POR.pdf> Acesso em 10/03/2017.

MELO, T. M. Q. de; VENTORIM, S. O PIBID na formação de professores de Educação Física: percepções sobre o início da docência. **37ª Reunião Nacional de ANPED**. UFSC, 2015. Disponível em <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-4197.pdf> Acesso em 20/08/2017.

MENEZES, E. A. de O.; COSTA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de. Planejar, eninar e avaliar antes e depois do PIBID: contribuições do programa na ótica do professor da educação básica. *In*: CARVALHO, M. V. C. de C.; CARVALHÊDO, J. L. P. (Org.). **Educação e Cidadania**. Col. Caminhos da Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil. Vol. 2. EDUFPI, 2016. Disponível em [https://www.dropbox.com/s/yjjnbrtfuiq8d1f/LIVRO%203\\_FINAL\\_final.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/yjjnbrtfuiq8d1f/LIVRO%203_FINAL_final.pdf?dl=0) Acesso em 25/08/2017.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NOBREGA-TERRIEN, S. M.; MENEZES, E. A. de O.; FORTE, V. de C. Formação e desenvolvimento profissional docente na esfera do PIBID: as aprendizagens do professor coformador. *In*: CARVALHO, M. V. C. de C.; CARVALHÊDO, J. L. P. (Org.). **Educação e Cidadania**. Col. Caminhos da Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil. Vol. 2. EDUFPI, 2016. Disponível em [https://www.dropbox.com/s/yjjnbrtfuiq8d1f/LIVRO%203\\_FINAL\\_final.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/yjjnbrtfuiq8d1f/LIVRO%203_FINAL_final.pdf?dl=0) Acesso em 25/08/2017.

RAUSCH, R. B.; FRANTZ, M. J. Contribuições do Pibid à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME** ISSN 1809-0354 v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013. Disponível em <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/3825/2425> Acesso em 10/03/2017.

ROCHA, C. C. T.; FALCÃO, G. M. B. FARIAS, I. M. S. de. Concepções de prática pedagógica inovadora: o que pensam os professores participantes do PIBID. *In*: CARVALHO, M. V. C. de C.; CARVALHÊDO, J. L. P. (Org.). **Educação e Cidadania**. Col. Caminhos da Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil. Vol. 2. EDUFPI, 2016. Disponível em [https://www.dropbox.com/s/yjnbtrfuiq8d1f/LIVRO%203\\_FINAL\\_final.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/yjnbtrfuiq8d1f/LIVRO%203_FINAL_final.pdf?dl=0) Acesso 25/08/2017.

ROMANOWSKI, J. P. Conhecimentos pedagógicos nos cursos de licenciatura. XVI **ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Disponível em [http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acer/vo/docs/1429c.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acer/vo/docs/1429c.pdf) Acesso em 05/09/2016.

SANTOS, H. P. M. Docência na Educação Básica: implicações do PIBID na formação continuada. *In*: CARVALHO, M. V. C. de C.; CARVALHÊDO, J. L. P. (Org.). **Educação e Cidadania**. Col. Caminhos da Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil. Vol. 2. EDUFPI, 2016. Disponível em [https://www.dropbox.com/s/yjnbtrfuiq8d1f/LIVRO%203\\_FINAL\\_final.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/yjnbtrfuiq8d1f/LIVRO%203_FINAL_final.pdf?dl=0) Acesso 25/08/2017.

SILVA, F. O. da; RIOS, J. A. V. P. Formação de professores de Língua Portuguesa no PIBID: experiências e temporalidades formativas. *In*: CARVALHO, M. V. C. de C.; CARVALHÊDO, J. L. P. (Org.). **Educação e Cidadania**. Col. Caminhos da Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil. Vol. 2. EDUFPI, 2016. Disponível em [https://www.dropbox.com/s/yjnbtrfuiq8d1f/LIVRO%203\\_FINAL\\_final.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/yjnbtrfuiq8d1f/LIVRO%203_FINAL_final.pdf?dl=0) Acesso 25/08/2017.

SHULTZ, A. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Edição e organização: Helmut T. R. Wagner. Tradução: Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOPELSA, O.; MELO, R. O. A articulação entre a Educação Superior e o PIBID na formação continuada de professores. **XI ANPED SUL** – Reunião Científica Regional da ANPED. UFPR, 2016. Disponível em [http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6\\_ORTENILA-SOPELSA-REGINA-ONEDA-MELLO.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6_ORTENILA-SOPELSA-REGINA-ONEDA-MELLO.pdf) Acesso em 23/08/2017.

SOUSA, J. da S.; CARVALHO, A. D. F. Alunos egressos do PIBID: discutindo a formação inicial de professores. *In*: CARVALHO, M. V. C. de C.; CARVALHÊDO, J. L. P. (Org.). **Educação e Cidadania**. Col. Caminhos da Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil. Vol. 2. EDUFPI, 2016. Disponível em [https://www.dropbox.com/s/yjnbtrfuiq8d1f/LIVRO%203\\_FINAL\\_final.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/yjnbtrfuiq8d1f/LIVRO%203_FINAL_final.pdf?dl=0) Acesso 25/08/2017.

## SOBRE AS AUTORAS

### **Silvia Janaina Silveira Gomes**

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Professora da rede municipal de ensino de Itororó – BA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Curriculares e Educativas (GEPPCE). E-mail: [naiajana@hotmail.com](mailto:naiajana@hotmail.com)

### **Nilma Margarida de Castro Crusó**

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED); Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Curriculares e Educativas (GEPPCE). E-mail: [nilcrusoe@hotmail.com](mailto:nilcrusoe@hotmail.com)